

SANDRA CRISTINA DA CUNHA GONÇALVES

ASPECTOS ECONÔMICOS DA CORRIDA DE RUA

CURITIBA

2012

SANDRA CRISTINA DA CUNHA GONÇALVES

ASPECTOS ECONÔMICOS DA CORRIDA DE RUA

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Econômico, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Sbicca Fernandes

CURITIBA

2012

## Sumário

1. Introdução .....	5
2. Corrida de Rua .....	6
2.1 História e Evolução .....	7
2.2 Situação atual .....	9
3. Inserção sócio-econômica .....	12
4. Conclusão .....	17
5. Referências .....	19

## **RESUMO**

A corrida de rua é o Segundo esporte mais praticado no Brasil e apresenta consistente evolução em quantidade de praticantes e organização de eventos nos últimos 30 anos. O crescimento da modalidade gera emprego, renda e demanda políticas públicas para seu desenvolvimento e viabilidade. Ao observarmos as principais corridas realizadas nos Estados Unidos e sua importância para economia das cidades envolvidas, poderemos extrair o melhor destes modelos e adaptar a algumas cidades brasileiras identificadas com o potencial para tanto. Neste estudo buscou-se avaliar a evolução das principais corridas de rua do Brasil tentando identificar se tendem a se tornar eventos econômicos importantes se bem geridas em parcerias entre instituições públicas e privadas.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Corrida de rua, economia esportiva, evolução da modalidade, Brasil.

## **ABSTRACT**

Street racing is the second largest sport in Brazil and has shown consistent evolution in number of runners and events for the last 30 years. Its growth provides job, income and public policies for its development and feasibility. Watching the major races held in the United State of America and its importance for the economy of the cities involved, we could benefit from these models and adapt them to some Brazilians cities identified with the potential for that. This study has sought to assess the evolution of major races in Brazil trying to identify whether it can become important economic events if well managed in partnerships between government and companies.

## 1. Introdução

O esporte é um dos setores de destaque na economia de vários países e o aumento do interesse das pessoas por saúde e bem estar permitiu que evoluísse como indústria tendo em vista que cada interessado gera gastos diretos e indiretos ao consumir material esportivo, acessórios e equipamentos. O consumo de esporte foi percebido pelas empresas patrocinadoras e meios de comunicação que passaram a divulgar suas marcas em eventos esportivos associando-as aos benefícios da prática esportiva.

Na primeira década deste século a taxa média de crescimento do PIB do Brasil foi de 4%, neste mesmo período o setor do esporte cresceu a uma taxa média de 5,37%. Mesmo durante os anos de crise mundial o setor manteve o desempenho e em 2009 movimentou US\$ 33,171 bilhões representando 2,10% do PIB total (KASNAR e GRAÇA, 2012 p. 217- 218). Ainda segundo KASNAR e GRAÇA (2012):

O esporte brasileiro há muito tempo deixou de ser uma atividade lúdica e passou a ser uma indústria. A medicina mostra que com a expectativa de vida em alta, o nível de doenças diminui entre aqueles que praticam esportes. O PIB brasileiro hoje depende do esporte.

Embora não tenhamos o adequado mapeamento de todos os dados que compõem o PIB esportivo, algumas pesquisas indicam que países como Estados Unidos e Inglaterra têm no esporte uma participação entre 4% a 5% do PIB, no Brasil esta participação estava em 1,97% em 2000 ou US\$ 12,708 bilhões evoluindo para US\$ 45,35 bilhões em 2010 ou 2,14% do PIB total, conforme KASNAR e GRAÇA (2012). Muito provavelmente afirmar que o PIB brasileiro depende do esporte pode significar apontar seu potencial de expansão seguindo os demais países citados e ainda que tenhamos muito a evoluir em setores como saúde e educação, o fato de termos alcançado melhorias importantes de emprego e renda nos permitirá avançar em segmentos que antes não eram relevantes como, por exemplo, o esporte.

A corrida de rua é o segundo esporte mais praticado no Brasil com uma estimativa de 4,5 milhões de praticantes em 2010 contra 375 mil em 2000, ficando somente atrás do futebol que possui em torno de 30 milhões de praticantes. Estes números podem parecer pouco diante da população total do país, porém, considerando-se como segunda modalidade mais praticada e o crescente número de adeptos, o tema adquire maior relevância e com isso traz a atuação do Estado e iniciativa privada.

A modalidade movimenta aproximadamente R\$ 3,5 bilhões por ano com a realização de aproximadamente 600 eventos no país. Este trabalho demonstra que esta prática apresenta uma evolução bastante recente tanto no Brasil como no mundo, hoje existem empresas de assessorias esportivas especializadas em corridas de rua, seguros específicos para quem viaja para participar de corridas de rua, turismo especializado em eventos desta modalidade, revistas especializadas no tema e uma variada gama de produtos destinados a esta prática esportiva.

A corrida de rua é reconhecidamente acessível e abrange todas as pessoas que não estão impedidas de praticar por condições físicas e esta acessibilidade contribui para o seu crescimento voluntário e estimulado. Pode-se dizer que o estímulo será, via de regra, da iniciativa privada como forma de fomentar o consumo esportivo, porém, vem ganhando o apoio do Estado.

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância econômica das corridas de rua que vem apresentando um consistente crescimento no sentido de movimentarem mais recursos e envolverem mais entidades públicas e privadas. A realização de dois grandes eventos esportivos no Brasil: Copa do Mundo e Olimpíadas está trazendo diversas discussões sobre esporte e a economia que o envolve. Especificamente em relação ao tema proposto o texto mostra sua evolução histórica, identifica os principais fatores que influenciaram o seu desenvolvimento e de que forma Governo e iniciativa privada são afetados e influenciam a atividade.

## 2. Corrida de Rua

As corridas de rua têm distâncias entre 5 e 42,2 km, sendo possível correr individualmente ou em equipes nos percursos mais longos. A IAAF, International Association of Athletics Federations, entidade que regulamenta o atletismo mundial estabelece como medidas padrão 10 km, 15 km, 20 km, meia maratona (21.095 m), 25 km, 30 km, maratona (42.195 m) e 100 km. As corridas são realizadas em locais públicos com uso compartilhado com demais usuários ou bloqueio específico para a atividade. A seguir o texto apresenta um histórico da atividade com ênfase no seu crescimento de adeptos e situação atual das corridas.

## 2.1 História e Evolução

Nos últimos 30 anos observa-se um crescimento acentuado do esporte que, desse modo pode ser considerado contemporâneo conforme DALLARI (2009). Também chamada de pedestrianismo esta modalidade surgiu na Inglaterra no século XVIII, expandindo-se para Europa e Estados Unidos. A realização da primeira maratona olímpica em Atenas, Grécia em 1896 impulsionou o esporte, principalmente, nos Estados Unidos. Posteriormente nas décadas de 60 e 70 o médico norte-americano Kenneth Cooper divulgou seu famoso “Teste de Cooper”, promovendo o que foi chamado de *jogging boom*, “impulsionando sobremaneira a prática das corridas de rua. Antes dos anos 70 a prática deste esporte não era tão comum, sendo o trabalho do Dr. Cooper considerado um impulsionador ao divulgar a modalidade. Sabendo-se que as provas de rua em todo o mundo ocorrem oficialmente há mais de 100 anos, porque analisar desde os anos 70 ou tratá-las de contemporâneas ? Dentre os estudos realizados sobre o tema, além do fato da ampla divulgação do trabalho do Dr. Cooper, temos também a criação e divulgação do calçado apropriado para corrida ou tênis conforme Carlos Daudt (2003), temos também a forte divulgação nos Estados Unidos da modalidade de corrida após a conquista da medalha de ouro nos jogos olímpicos de Munique pelo norte americano Frank Shorter em 1972. Segundo FRIZZO (2006):

Os americanos não venciam maratonas olímpicas desde a Olimpíada de Londres em 1908, e como nesta Olimpíada ocorreram alguns acontecimentos atípicos - o seqüestro e morte dos atletas israelenses - que acabaram por sensibilizar as pessoas com os ideais olímpicos de esporte, valorização de caráter, condutas éticas etc. Então, esta vitória do atleta americano surgiu como um dos fatores para a "explosão" das corridas de rua no mundo, o feito de Frank Shorter foi tão influente, que 2 anos depois, a revista americana Times elegeu-o um dos 50 norte-americanos de todos os tempos, que haviam feito a "cara" da América.

No Brasil a prova de rua mais conhecida é a Corrida de São Silvestre que ocorre sempre no dia 31 de Dezembro na cidade de São Paulo desde 1925 tendo em sua primeira edição um percurso de 6,2 km, 146 participantes e 60 concluintes. Até 1944 a participação na prova era somente para corredores brasileiros, em 1945 foram convidados atletas do Chile e Uruguai o que tornou o evento internacional. A prova manteve participação exclusivamente masculina até 1974, em 1975 com a instituição pela ONU (Organização das Nações Unidas) do Ano Internacional da Mulher foi organizada uma prova feminina em conjunto com a

masculina. Ao longo dos anos a distância da prova foi sendo alterada até que ,em 1991, ficou estabelecida a distância de 15 km que permanece até hoje. Em 2011 a prova contou com 25.000 participantes. Dentre as corridas de rua mais antigas no país temos ainda a Volta da Penha também na cidade de São Paulo com percurso de 10 km que ocorre desde 1930 e a Corrida da Fogueira, percurso de 7 km em Juiz de Fora - MG com primeira edição ocorrida em 1942. Essas corridas, assim como a São Silvestre, são realizadas até os dias atuais. Observa-se que, ainda que estes eventos tenham começado há quase 90 anos atrás o aumento no número de participantes e realização de um número maior de eventos é bastante recente, ficando uma lacuna de tempo que indica pouca relevância para as corridas de rua, não só no Brasil como no mundo até um crescimento consistente a partir da década de 70.

A primeira maratona no Brasil foi disputada no Rio de Janeiro em 1979 com pouco mais de 120 corredores concluindo a prova, a iniciativa do evento foi da corredora Eleonora Mendonça que havia morado alguns anos nos Estados Unidos e no Brasil fundou a empresa Printer para organizar e promover corridas de rua. Já no ano seguinte devido ao sucesso do primeiro evento, o Jornal do Brasil interessou-se em também organizar uma prova e desse modo o Rio de Janeiro sediou 2 maratonas em 1980 e 1981. A partir de 1982 permaneceu a Maratona do Rio com crescente número de participantes brasileiros e estrangeiros, chegando a tornar-se o maior evento esportivo do país em 1985 com 6 mil concluintes. A cidade de São Paulo organizou sua primeira maratona em janeiro de 1982. Neste período credita-se a evolução das maratonas ao fato de não existirem muitas provas de menor percurso no país. Em 1987 a cidade do Rio voltou a ter duas maratonas e dois eventos deste porte mostraram-se demasiados para a cidade e o número de participantes por evento foi decrescendo até que em 1990 os organizadores das duas provas distintas optaram por realizar uma única maratona anual na cidade do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo em que a Maratona do Rio de Janeiro quase desaparecia do calendário, corredores organizavam a prova em suas cidades e desse modo surgiram as maratonas de Blumenau, Porto Alegre e Brasília em meados dos anos 80 e década de 90.

Nos anos 90 e mais fortemente a partir de 2000 começaram a surgir e popularizaram-se as provas de menor percurso como 5km e 10km. Atualmente das 600 corridas de rua realizadas no país, pode-se afirmar que mais de 90% são provas de menor percurso. Esta afirmação considera que nas maiores cidades realiza-se pelo menos uma maratona e uma meia maratona por ano, desse modo não passaremos de 60 eventos de maior percurso. Importante destacar que a evolução de eventos de menor percurso é natural para um esporte em

crescimento no número de praticantes e corridas de curta distância atraem sempre novos praticantes.

## 2.2 Situação atual

As principais maratonas do mundo são: Boston, Nova York, Berlim, Chicago e Londres. Juntas elas formam o circuito World Marathon Majors que premia com US\$ 1 milhão o atleta masculino e feminino que fizer mais pontos nas cinco provas.

Boston é a segunda maratona mais antiga do mundo disputada desde 1897 ou um ano após a primeira maratona olímpica, a prova somente não ocorreu em 1918 em função da Primeira Guerra Mundial. Em sua primeira edição em 1897 teve 15 participantes já em abril de 2012 em sua 116<sup>a</sup> edição teve 26.700 inscritos sendo 4.330 de fora dos Estados Unidos e representando 67 diferentes países. Segundo SAVAZONI (2012) a estimativa é de que o evento tenha movimentado US\$ 137,5 milhões distribuídos do seguinte modo: gastos realizados pelos corredores e acompanhantes incluindo a exposição que antecede a prova no final de semana US\$ 92,4 milhões, gasto dos expectadores: US\$ 12 milhões (público estimado de 500 mil pessoas assistindo à corrida);gasto da organização da prova US\$ 7 milhões;total arrecadado para instituições de caridade pelos corredores US\$ 16 milhões e gastos com patrocínios e mídias US\$ 10,1 milhões.

A Tabela 01 contempla os dados das maratonas consideradas as maiores mundialmente desde a década de 1970.

TABELA 01 - MAIORES MARATONAS DO MUNDO

CIDADE	INÍCIO	Nº DE PARTICIPANTES	PARTICIPANTES ANOS 2011/2012	VALOR QUE MOVIMENTA	ESPECTADORES NO TRAJETO
Boston	1897	15	26.700	US\$ 137,5 MILHÕES	500.000
Nova Iorque	1970	127	47.000	US\$ 250,0 MILHÕES	2.000.000
Berlim	1974	286	40.000	US\$ 150,0 MILHÕES	1.000.000
Chicago	1977	4.200	45.000	US\$ 170,0 MILHÕES	1.500.000
Londres	1981	7.000	36.705	US\$ 411,0 MILHÕES	2.000.000

Fonte: [www.worldmarathonmajors.com](http://www.worldmarathonmajors.com)

Os dados das principais maratonas indicam que elas movimentam anualmente em torno de US\$ 1,1 bilhão computando gastos como inscrição, hospedagem, transporte e

alimentação entre outros. Desse modo estas corridas de rua tornaram-se eventos econômicos relevantes para as cidades que as realizam. Existe ainda uma economia não possível de adequada mensuração quando se trata, por exemplo, dos espectadores via transmissão por televisão ou internet que, no caso da maratona de Nova Iorque chega a 330 milhões de espectadores em todo o mundo. Em relação a Londres, segundo pesquisadores da Indústria do Esporte da Universidade de Sheffield Hallam (quarta maior universidade do Reino Unido ) a maratona de Londres é o segundo evento econômico mais importante para a cidade, ficando atrás somente das Olimpíadas deste ano. A pesquisa que foi realizada antes, durante e após o evento realizado em 2010 com milhares de participantes e empresas revelou alguns dados interessantes como sendo o domingo de realização da prova o de maior movimento nas lojas de conveniência e cafés da cidade. O gasto de visitantes estrangeiros na cidade, para a prova, foi estimado em 3,8 milhões de libras esterlinas e os direitos televisivos geraram 1,0 milhão de libras esterlinas, entre outros valores que estão contemplados na soma apresentada na Tabela 1. Em 10 anos (2000 a 2010) o impacto econômico deste evento aumentou 60% em função do aumento no número de participantes (corredores, acompanhantes ou espectadores).

Muito importante observar que somente 5 eventos de maior relevância foram citados, contudo, praticamente todos os países e suas cidades mais conhecidas realizam pelo menos 1 maratona por ano, além de um número muito expressivo das chamadas meia maratona (21 km) e incontáveis provas de percursos menores como 16 milhas e 10 km. Dados de 2008 indicam como 35,9 milhões de corredores nos Estados Unidos, país com o maior número de adeptos ao esporte. Este número apresenta um crescimento de 18% sobre o ano de 2007, chamando a atenção que mesmo em plena crise econômica o ano de 2008 registrou nos Estados Unidos a venda de 39,9 milhões de tênis para corrida somando o valor de US\$ 2,3 bilhões, o que superou as vendas do ano anterior.

No Brasil as maratonas não registraram o crescimento expressivo no número de participantes como outros países demonstraram, conforme Tabela 02, porém, o crescimento dos adeptos das corridas de rua ocorreu pelo maior número de provas de percursos menores como 5; 10 e 16 km.

TABELA 02 - PRINCIPAIS MARATONES DO BRASIL

CIDADE	INÍCIO	Nº DE PARTICIPANTES 1ª	PARTICIPANTES ANOS 2011/2012
RIO DE JANEIRO	1979	120	6.900
PORTO ALEGRE	1983	127	1.572
BLUMENAU	1988	286	800
SÃO PAULO	1985	972	5.000
CURITIBA	1997	751	1.640
FLORIANÓPOLIS	2001	389	2.000

Fonte: Elaboração própria com base em FERREIRA (2008)

O surgimento de provas mais acessíveis em termos de distância foi um grande impulsionador para o significativo aumento no número de praticantes. Com mais pessoas interessadas em praticar a atividade surgiram as assessorias esportivas que reúnem grupos com os mesmos objetivos e onde cada indivíduo paga uma mensalidade pela orientação esportiva. A grande maioria dos usuários das assessorias esportivas participa de corridas de rua e por esse motivo os organizadores de provas reservam espaço nos eventos para que as assessorias possam instalar suas barracas de apoio. Importante destacar também o surgimento de empresas especializadas em organizar provas, estas empresas solicitam autorização às prefeituras das cidades, elaboram o calendário, contatam patrocinadores e fazem a divulgação dos eventos, ficando responsáveis por toda a organização da prova e contando com o poder público para o controle e orientação do trânsito nos percursos autorizados.

As assessorias esportivas e empresas organizadoras atraídas pelo crescente número de praticantes tornaram as corridas de rua um bem de consumo para um público de maior poder aquisitivo e escolaridade conforme indicam algumas pesquisas, mudando o perfil dos corredores das décadas anteriores que eram atletas profissionais ou praticantes de baixo poder aquisitivo. A Corpore uma organização sem fins lucrativos que organiza eventos e também é o maior clube de corredores da América Latina realizou no ano de 2009, em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo uma pesquisa sobre o perfil do corredor de rua de São Paulo com os seguintes resultados :

- a) 75% tem nível superior
- b) 60% tem salário superior a R\$ 5.000
- c) 15% já correram em eventos no exterior
- d) 81% são homens
- e) 19% são mulheres

Estima-se que a cidade de São Paulo tenha ao menos uma corrida de rua a cada domingo, já em Curitiba a Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) tem registrado, a cada ano, o aumento de 10% no número de corredores de rua e para atender essa demanda a prefeitura tem aumentado o número de eventos na cidade. Em 2012 o calendário oficial conta com 65 provas, sendo que em 2011 foram 47 provas e 2010 39 provas. Em Curitiba do total de provas autorizadas 1 é maratona e 1 é meia maratona, seguindo a tendência das demais cidades brasileiras em realizar, predominantemente, provas de percursos menores.

Os números levantados indicam que no Brasil as maratonas não evoluíram como nos demais países elencados, porém, o número de praticantes de corridas de rua, a quantidade de eventos e os valores que movimentam apresentam crescimento nos últimos anos. Isso pode indicar que há muito mais ainda para crescer, o que reforça a importância de um estudo como este que procura mapear o que tem ocorrido ao redor da atividade.

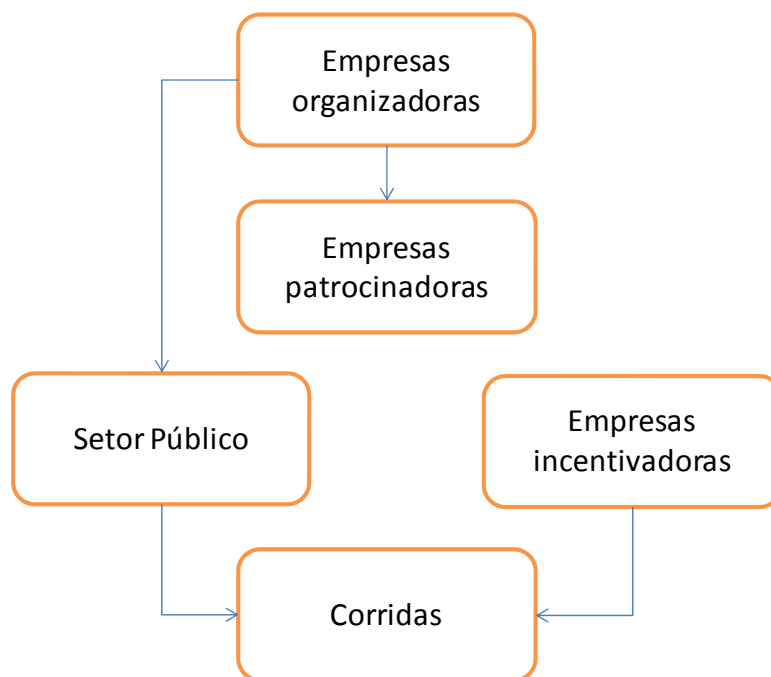
### 3. Inserção sócio-econômica

Conforme Figura 1, os agentes envolvidos para que haja corrida são: as empresas organizadoras, patrocinadoras, o setor público e as empresas incentivadoras. Inicialmente a empresa organizadora decide que quer realizar a corrida, procura uma empresa patrocinadora que destine recurso palpável para a realização do evento. Em seguida a empresa organizadora entra em contato com o setor público para que a corrida receba uma estrutura oficial de segurança e organização, com policiais; agentes de trânsito; bombeiros além de ter o fechamento de ruas, etc. Antes de o evento acontecer existem empresas que incentivam por vários motivos a participação de seus funcionários. O banco Santander Brasil é um exemplo de empresa incentivadora, pois no ano de 2011 subsidiou 50% do valor das inscrições nas corridas de rua do Circuito das Estações Adidas em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e Salvador, Circuito Delta de Corridas em Campinas entre outros eventos da modalidade. Ao todo foram subsidiadas 3.500 inscrições, o critério para obtenção do subsídio foi sorteio entre os interessados em participar, a escolha das cidades foi em função dos locais com maior número de funcionários e as corridas foram escolhidas pela atratividade de continuidade (vários eventos no mesmo ano em datas diferentes) e organização das provas. Também foi concedido subsídio para o pagamento de assessoria esportiva, para que os praticantes fossem devidamente orientados e evitassem

lesões. Conforme informações obtidas junto à área de Recursos Humanos- Qualidade de Vida sabe-se que entre os praticantes de atividades físicas regulares o gasto com o plano de assistência médica é 7% menor que entre os não praticantes. Em relação às corridas de rua a área de Recursos Humanos -Qualidade de Vida informou também que a participação dos funcionários, que correm com uma camiseta com a marca do banco, demonstra orgulho de atuar pela empresa, espírito de equipe e engajamento. Nas cidades com maior número de participantes o banco montou tendas nas corridas para atender aos funcionários com alimentação e hidratação. Estas tendas ficaram sob responsabilidade de uma assessoria esportiva e também serviam para a divulgação da marca do Santander.

Com a junção dos quatro agentes o ciclo está completo e a corrida acontece.

**Figura 1 – Agentes envolvidos, seus estímulos e papéis**



Fonte: Elaboração própria

Entre os anos de 2000 a 2010 o PIB esportivo cresceu a taxas anuais de 6,2% ou seja acima do PIB total que no mesmo período oscilou entre 2,7 e 4,65% KASNAR e GRAÇA (2012), ainda segundo os mesmos autores, a população está ciente dos benefícios que a prática regular de exercício físico faz a saúde. Com esta conscientização, modalidades como ginástica, corrida, ciclismo, futebol, voleibol e outros recebem cada vez mais adeptos. Com o

crecente número de praticantes as corridas de rua despertaram o interesse de empresas com variados objetivos como organização, patrocínio, assessoria esportiva, turismo e divulgação de diversos produtos. O crescimento econômico que trouxe maior geração de emprego e renda permitiu a população consumir mais lazer e esporte fazendo com que materiais esportivos, academias e assessorias esportivas passassem a comprometer parte da renda das famílias.

Conforme AMCHAM (2012) por fatores comportamentais seja buscando maior cuidado com a saúde, pela acessibilidade a sua prática ou outros inúmeros motivos, o fato é que as corridas de rua crescem em torno de 25% ao ano em número de praticante. Essa modalidade de esporte é vista como grande oportunidade para empreendedores. Marcas esportivas como Adidas, Fila, Mizuno e Asics patrocinam eventos nas principais cidades e com regularidade como, por exemplo, o Circuito das Estações Adidas que contempla um evento para cada estação do ano (Outono, Inverno, Primavera e Verão) nas principais capitais brasileiras. Esse evento conta em média com 5.000 participantes em cada corrida que fazem sua inscrição pagando o valor de R\$ 74,90, este valor pode ser menor se o participante for assinante de determinada revista esportiva ou se a inscrição for para grupos de corredores. A Adidas é a principal marca divulgada neste evento uma vez que aos inscritos é entregue um kit de corrida com camiseta da marca entre outros produtos. Este evento ainda conta com patrocínio da Caixa Econômica Federal, Eletrobras, Governo do Brasil entre outros. O Circuito das Estações Adidas como é conhecido o evento tem uma comissão organizadora que inclui a Federação de Atletismo do estado onde ocorre a prova e mais empresas de mídia, responsáveis pela divulgação. Este evento conta com o apoio do Governo através da Lei de Incentivo ao Esporte, sancionada em dezembro de 2006, que estabelece desconto de 1% sobre o imposto devido para pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real que patrocinarem ou realizarem doações para projetos esportivos e paradesportivos.

Entre algumas das principais empresas organizadoras temos a Corpore, Latin Sports e Iguana Sports. A Corpore (Corredores Paulistanos Reunidos) foi criada como um clube de corredores com 800 associados em 1997 e em 2011 contava com mais de 250.000 associados e além de assessoria esportiva também organiza eventos, estando entre as maiores do segmento no Brasil. Segundo a empresa, as corridas de rua como negócio crescem a uma média de 30% ao ano no país. De acordo com DALLOLIO (2011) o Grupo Latin Sports surgiu em função de um de seus sócios Carlos Galvão que participava de uma prova de triatlo (natação, ciclismo e corrida) perceber que o evento conhecido como Ironman Brasil, embora fosse um evento renomado entre os atletas contava com apenas 200 participantes. Entendendo

que a prova também tinha falhas na organização que se corrigidas poderia atrair 1.000 participantes em cinco anos, Galvão associou-se a outros três empresários donos de uma empresa de moda esportiva e criaram o Grupo Latin Sports em 2000 com a finalidade de atuar como agência que faz das corridas de rua um veículo de divulgação das grandes marcas. O Grupo Latin obteve o contrato para organizar o evento Ironman Brasil e com melhorias em três anos atingiu o número de 1.000 participantes almejados. Percebendo o potencial de crescimento das corridas de rua a empresa passou a organizar diversas corridas de rua com foco direcionado às classes A e B o que atraiu público e patrocinadores e em 2010 o faturamento do Grupo Latin foi de R\$ 22 milhões. Em 2011 o grupo organizou 34 eventos com a participação de 65 mil pessoas. Segundo CABRAL E CARDOSO (2009) a empresa Iguana Sports começou sua atividade como organizadora de corridas de rua em 2006 com quatro eventos e dez mil participantes e em 2009 organizou 50 eventos com a participação de aproximadamente 180 mil pessoas.

Além das grandes empresas que se tornaram patrocinadoras de eventos como Caixa Econômica Federal, Eletrobras, Grupo Pão de Açúcar e Volkswagen existem muitas empresas que incentivam e proporcionam condições para que seus empregados participem das corridas de rua. Estas companhias atuam em variados segmentos e podem ser pequenas, médias e grandes, nacionais e multinacionais o que apresentam em comum são programas de qualidade de vida para os funcionários que visam minimizar o efeito do estresse do dia-a-dia. A globalização trouxe muitas oportunidades e aumentou a competitividade entre as empresas já que no mundo moderno o concorrente pode estar geograficamente em qualquer local independente da distância entre as empresas. A interligação mundial das companhias exige que todos estejam no mesmo nível de produtividade rapidamente, sob pena de perderem espaço ou mesmo deixar de existir. Muitas vezes as demandas alocadas aos empregados geram tensões que, quando perduram por muito tempo, acabam afetando a saúde e gerando custos às empresas por queda na produtividade e absenteísmo. O incentivo a prática de corrida e participação em corridas de rua estão presentes nos programas de empresas como: Grupo Pão de Açúcar, Amil, Eletrobras e Credicard.

Conforme SANTOS (2012), as empresas que investem nesta modalidade observam aumento na produtividade e redução nos custos com saúde dos empregados. Obviamente que o programa precisa ser abrangente, pois um pequeno número de participantes em empresas com grande quantidade de empregados não altera o perfil de saúde dos colaboradores. Conforme Daniela Lago Chaves Koerbel do Laboratório de Psicofisiologia do Esporte e do

Exercício (Lappes/UFPR) “As pessoas que correm rendem mais no trabalho porque a prática esportiva faz com que elas se acostumem a lidar com situações adversas, a superar obstáculos e a encarar o imprevisível.” Ainda, segundo a matéria, quem está acostumado a cumprir treinamentos e provas de corrida tem mais facilidade para entregar o trabalho no prazo determinado e cumprir metas nas empresas. Segundo BLANCO e PACHECO (2004):

Para o antropólogo da UFRJ José Sérgio Leite Lopes especializado em antropologia urbana, do esporte e do trabalho, a difusão da corrida corporativa é uma das formas de recriar a vida moderna. O cooper, cada vez mais comum nas empresas, é uma adaptação à nova realidade da sociedade urbana e um jeito institucionalizado de voltar ao contato com a natureza, de sair do enclausuramento dos centros e dos departamentos, o que favorece a qualidade de vida desses funcionários.” Do ponto de vista das corporações, “é também uma forma de incentivar a disciplina, a integração e, claro, é o símbolo da competitividade e da liderança”.

Conforme informações obtidas através do site do Ministério do Esporte, pode-se dizer que este Ministério no modelo que conhecemos hoje, foi criado em 2003, anteriormente esteve vinculado à Educação e também ao Turismo. Cabe a este Ministério criar o Plano Nacional de Esporte, que tem por objetivo desenvolver atividades de alto rendimento e promover a inclusão social, ou seja, gerar políticas esportivas. Entre 2003 e 2010 o Ministério acumulou R\$ 2,9 bilhões de investimentos, parte deste valor foi transferido aos municípios com o objetivo de manter a infraestrutura esportiva e atividades correlatas. Considerando-se o efeito multiplicador das verbas investidas que geram mais renda e empregos, estima-se uma renda adicional de R\$ 8,1 bilhões no mesmo período. Entre os objetivos da Política Setorial do Esporte Público e de Lazer elaborada pelo Ministério do Esporte está ampliar o atendimento das crescentes demandas por esporte recreativo e lazer pela população brasileira, na perspectiva da melhoria de sua qualidade de vida, em contínuo aperfeiçoamento da qualidade dos serviços prestados.

Conforme já citado neste trabalho as corridas de rua mostram-se crescentes em quantidade de eventos e pessoas envolvidas e desse modo demandam mais a participação do Estado. Essa participação pode ser via incentivo fiscal como redução do imposto de acordo com a Lei de Incentivo ao Esporte, organização de eventos através das Secretarias Municipais de Esporte e Lazer e autorização e apoio das Prefeituras para a realização das corridas de rua. Tomando-se como exemplo a cidade de Curitiba onde segundo a Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), o número de participantes em corridas de rua tem aumentado 10% a cada ano. Para atender esta demanda a prefeitura vem aumentando o

número de provas na cidade sendo elas organizadas pela própria SMELJ ou apenas autorizadas pela prefeitura. Para termos uma idéia em 2010 foram realizadas 39 provas em Curitiba, em 2011 foram 47 eventos e para 2012 a previsão já com calendário divulgado é de 65 corridas de rua com a expectativa de 115 mil participantes. Em 2012 14 corridas de rua serão organizadas e ou apoiadas pela prefeitura sendo as demais provas autorizadas. Em 2011 visando atender à demanda dos corredores da cidade a SMELJ autorizou a realização da primeira edição da Meia Maratona de Curitiba que teve 3.500 participantes de acordo com a empresa Nosso Time, organizadora do evento. Na sua segunda edição em 2012 o evento contou com aproximadamente 4.500 participantes, também conforme a organizadora da prova. De acordo com o secretário da SMELJ em entrevista concedida ao jornal Gazeta do Povo, a realização da meia maratona atrai corredores de outras cidades que estimulam o comércio e turismo em Curitiba. Em relação à autorização e apoio dos órgãos públicos aos eventos, deve-se considerar a organização do trânsito com os devidos bloqueios a automóveis permitindo a utilização das ruas para as corridas. Por tratar-se de evento realizado em vias públicas, pode-se afirmar que sem a participação do Estado, não se pode realizar uma corrida de rua.

#### 4. Conclusão

De acordo com o Modelo Graça – Kasznar (MGK) os esportes geram modalidades de demanda esportiva e são classificados em critérios de ordem econômica conforme o estágio no qual se encontram. O modelo indica três classificações:

- a) Demanda Esportiva Econômica (DEE): quando o esporte gera fluxo de caixa, empregos, renda, lucro econômico e autossustentação financeira (exemplo: futebol, automobilismo e tênis).
- b) Demanda Esportiva Semi-Econômica (DESE) : apresenta algumas características econômicas aliadas a outras não econômicas e associadas ao esporte voluntário, amador. Certas atividades são geradoras de caixa e outras não , criando incerteza para a visibilidade econômica, a lucratividade deste projeto esportivo tende a ser baixa e o desvio padrão do retorno é alto.

c) Demanda Esportiva Amadorística (DEA): prática do esporte sem que aspectos de ordem econômica interfiram em sua realização e evolução ou seja é a prática por puro prazer da atividade. A questão amadorística não o torna menos importante na medida em que, praticamente, todos os esportes que se tornaram econômicos partiram deste estágio.

O modelo MGK considera certas modalidades do Atletismo (modalidade que congrega as corridas de rua) como Demanda Esportiva Semi-Econômica (DESE) e destaca que a tendência dos esportes é fundamental para sua viabilidade econômico-financeira. Quanto mais o esporte tender a DEE maior é a probabilidade de sobrevivência e evolução quantitativa e qualitativa. A identificação dos esportes segundo suas características de demanda permite a correta aplicação de políticas públicas, sendo de incentivo a sua prática para os DEA's, fomento e viabilização para os DESE's e investimento em aumento de base de consumo nos DEE's.

Considerando-se as incumbências do Ministério do Esporte e um dos objetivos mencionados, entende-se que a atuação da entidade pública nas corridas de rua está em linha com as políticas públicas que estão relacionadas ao esporte. Analisando-se como um evento em forte expansão cujo é o segundo maior esporte praticado entre os brasileiros, com estimativa de 4,5 milhões de adeptos em 2010 contra 375 mil em 2000, movimentando aproximadamente R\$ 3,5 bilhões por ano. Observa-se que as corridas de rua tendem a se tornar eventos econômicos importantes se bem geridas em parcerias entre instituições públicas e privadas. De acordo com a classificação do modelo MGK, a corrida de rua demanda políticas públicas que a torne economicamente lucrativa pois os praticantes e iniciativa privada a trouxeram até o estágio atual com apoio do Estado. Assim como o Ministério do Esporte é bastante recente em sua existência como órgão de dedicação exclusiva a modalidade, também as corridas de rua mostram evolução recente em nosso país, de acordo com os dados aqui transcritos. Desse modo o desenvolvimento de políticas específicas, poderá levar a modalidade à classificação de economicamente viável, ainda que se saiba que retornos como melhor qualidade de vida e conseqüente menor gasto com saúde pública, sejam de difícil mensuração.

## 5. Referências

- AMCHAM - American Chamber of Commerce. **Indústria do esporte movimentada US\$ 1 trilhão no mundo.** Disponível em: <[www.amcham.com.br](http://www.amcham.com.br)>. Acesso em: 25 de abril de 2012
- CABRAL, Renata e CARDOSO, Rodrigo. **Nascidos para Correr**, Revista Istoé independente, 2009 – Disponível em :  
<[www.terra.com.br/istoe-temp/edicoes/2052/imprime127722.htm](http://www.terra.com.br/istoe-temp/edicoes/2052/imprime127722.htm)>. Acesso em : 14 de abril de 2012.
- DALLARI, M. Maria. **Corrida de rua um fenômeno sociocultural contemporâneo**, Universidade de São Paulo, 2009.
- DINIZ, Abilio. **Caminhos e escolhas: o equilíbrio para uma vida mais feliz.** 30ª reimpressão, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004
- DALLOLIO, C. **Corrida de rua é opção para empreendedores.** O Estado de São Paulo, out., 2011.
- FRIEDMAN, T. **O mundo é plano: Uma breve história do século XXI.** Rio de Janeiro, RJ : Objetiva, 2005. 471 p.
- FRIZZO, Giovanni. **A criação da maratona de Porto Alegre.** Revista Digital - Buenos Aires, Ano 11, Nº 100, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 10 de junho de 2012
- FERREIRA, Ayrton. **A evolução da maratona no Brasil.** Revista Contra o Relógio, Ed. 181. São Paulo SP, 2008. Disponível em: <[www.revistacontrarelogio.com.br/cgi-local/materia\\_impr.pl?999.527](http://www.revistacontrarelogio.com.br/cgi-local/materia_impr.pl?999.527)>. Acesso em: 18 de junho de 2012
- KASZNAR, Istvan & GRAÇA, Ary. **A indústria do esporte no Brasil.** 2 ed. São Paulo, SP: M.Books do Brasil, 2012.
- MINISTÉRIO do Esporte. Disponível em: <[www.esporte.gov.br](http://www.esporte.gov.br)>. Acesso em: 10 de julho de 2012

SAVAZONI, André. **Maratona de Boston movimentada US\$ 137,5 milhões na região.** Revista Contra o Relógio, 2012 – Disponível em: [www.revistacontrarelogio.com.br/blogs/nacorrída/2012/04/11/maratona-de-boston-movimentada-us-1375-milhoes-na-regiao/](http://www.revistacontrarelogio.com.br/blogs/nacorrída/2012/04/11/maratona-de-boston-movimentada-us-1375-milhoes-na-regiao/). Acesso em: 07 de abril de 2012.

SANTOS, C. C. dos. **Não dá para não correr.** Revista O2. São Paulo: EsferaBRMídia, v.108, p. 44-49, 2012.